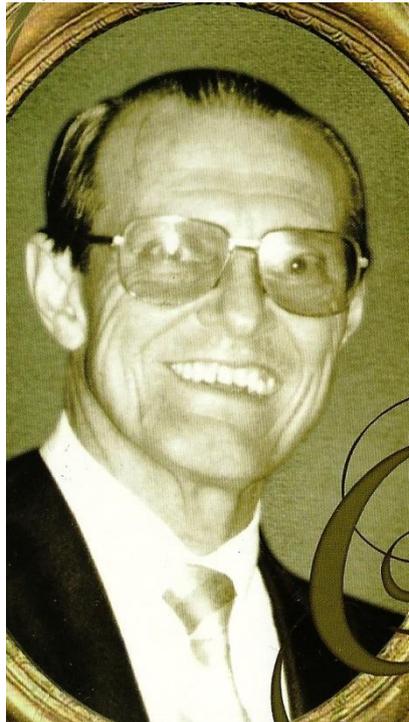


**GILBERTO REBOUÇAS**  
**(02/01/1933 – 19/10/2006)**



**PROFESSOR EMÉRITO – PROFESSOR DE GASTROENTEROLOGIA**

Gilberto Rebouças nasceu em Itabuna, Bahia, no dia 02 de janeiro de 1933, filho de Adelita de Oliveira Rebouças e Abílio Rebouças Filho.

Ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia em 1951 e graduou-se em 15 de dezembro de 1956, 140ª turma (TAVARES-NETO, 2008).

Tem um homônimo na turma de 1943, pai da médica Adelina Maria Abade Rebouças e autor, quando aluno, em 31 de outubro de 1942, de uma homenagem, o poema “O Mestre e a Ciência”, ao Prof. Fernando São Paulo. O professor Gilberto Rebouças bem poderia ter feito tal homenagem, mas ele só entrou no curso médico uma década depois.

Em 1957, foi Estagiário do Serviço de Gastroenterologia no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo e Médico Residente (Residente-Chefe) do Hospital das Clínicas (atual HUPES) em 1958. De 1958 a 1960, fez cursos e estágios nos EUA: no *Bellevue Hospital da Cornell University* (1958); foi “*Fellowship*” do *American College of Physicians* (1959-1960) e Instrutor em Medicina da *Harvard University School of Medicine* (1959-1960) e “*Senior Resident*” do *Vanderbilt University Hospital* (Nashville, Tenn., EUA, 1960).

Gilberto Rebouças especializou-se em Gastroenterologia, com Kurt Isselbach (*Massachusetts General Hospital*), em Boston, EUA, nos anos de 1959 e 1960. Em 1984, recebeu o título de “Fellow in Hepatology”, pela Fundação Kellogg e depois, em 1986, o de “Fellow of the *American College of Physicians (Filadélfia, EUA)*. Foi Professor Visitante no *Lemuel Shattuck Hospital, Tufts Gastroenterology Unit*, de 01 de julho a 30 de setembro de 1966; e da Universidade da Califórnia, Los Angeles (*UCLA School of Medicine*), de 01 de setembro a 30 de novembro de 1984.

Concluiu o Doutorado em Ciências Médico-Cirúrgicas em 1961, com a tese “*Patogênese do Fígado Gorduroso na Intoxicação Alcoólica Aguda Experimental*” (Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, 1961). Livre Docência, em 1964, com a Tese de concurso “*Prova de tolerância a Amônia na Esquistomose Hepato-Esplênica*” (Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, 1964).

Iniciou sua carreira docente em 1961, como Auxiliar de Ensino Contratado e, a partir de 1968, tornou-se Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Bahia – UFBA (LEITE, 2011). Foi coordenador da disciplina de Gastroenterologia de 1972 a 1977. Aposentou-se em 1998.

Em suas atividades profissionais fora da docência foi médico do HUPES, sendo Supervisor do Ambulatório e Chefe do Serviço de Gastroenterologia, em 1972 e Chefe da Divisão Médica, em 1984. Foi fundador e Diretor Científico do ATEMDE – Atendimento Médico de Emergência, a partir de 1965, e depois, de 1978 até 2003, sócio fundador do Instituto de Gastroenterologia e Hepatologia, ambos em Salvador. Foi membro da Comissão Técnica de Alto Nível da SESAB no Hospital Central Roberto Santos, em 1987; e do Conselho Técnico Científico do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - FIOCRUZ, em 1989.

Como administrador acadêmico, foi um exemplo. Sua gestão na Divisão Médica do Hospital Universitário da UFBA é sempre lembrada, graças ao equilíbrio, competência e seriedade que imprimiu ao trabalho. Em 1992-1993, foi Assessor para Assuntos de Saúde no Reitorado da Prof.<sup>a</sup> Eliane Azevêdo, sendo também o representante do Reitor no Conselho Deliberativo do HUPES e na MCO.

Com o seu compromisso social, participou do envio de documento ao Ministro da Saúde com tomada de posição dos pesquisadores da UFBA em relação ao tratamento em massa da Esquistossomose, em 17 de agosto de 1976. Foi expositor na Sessão Especial da Assembleia Legislativa da Bahia sobre o tema “Pesquisa Médica em Seres Humanos”, em 8 de julho de 1983 e coordenador do Seminário sobre o Direito à Saúde,

promovido pela Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Salvador, em 1987. Recebeu da Associação Bahiana de Medicina (ABM) uma *Homenagem Especial* feita pelos médicos gastroenterologistas, membros da Sessão Científica da ABM, concedida pela competência e dedicação no exercício profissional e a preocupação com a humanização dos serviços de saúde, em 10 de agosto de 1987, além de um diploma de Honra ao Mérito, em 28 de outubro de 1989. Ao se aposentar, recebeu homenagem do Departamento de Medicina e uma Moção de Louvor da Congregação da FAMEB pela seriedade, espírito ético e respeitabilidade, em 12 de outubro de 1988.

Mesmo não sendo formalmente Professor Titular, era um Titular na prática, assim como o Prof. Adilson Sampaio, tendo sido indicado pela unanimidade dos professores presentes na reunião de 24 de março de 2004 da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, para o título de Professor Emérito. Os estudantes na reunião não o conheceram pessoalmente, mas através dos inúmeros docentes que o reverenciam, disseram num documento lúcido: “entendemos que sua dedicação à assistência e à formação de profissionais socialmente comprometidos e eticamente embasados nos remete a um docente que deve ter seu papel reconhecido perante a academia e a sociedade. Por isso, o DAMED posiciona-se favoravelmente para a concessão do título”. Assina o documento o Acadêmico Marcos Antônio Trajano Ferreira, Coordenador Geral (FMB.UFBA, 2003, fl. 136).

Depois de muita resistência, pois “respeitando a opinião e o direito daqueles que gostam e se sentem gratificados pelo reconhecimento público e pelo Título em si, em minha humilde interpretação o Título de Professor Emérito deveria ser reservado para aqueles que, pelo seu esforço, deram algo de mais pelo engrandecimento da Instituição e dever-lhes-ia ser ofertado de preferência *post mortem*, para preservar a sua memória, não a sua vaidade” (REBOUÇAS, 2003). Aceitou receber em 22 de setembro de 2006, numa cerimônia feita sem divulgação a pedido do homenageado, restrita a apenas poucas pessoas (este memorialista é uma delas), sem a leitura do termo, apenas com assinatura no livro.

Habilidoso clínico, com raciocínio rápido e cultura enciclopédica, foi Gilberto Rebouças um dos professores mais admirados do seu tempo. Um dos seus discípulos e depois colega na FAMEB, Prof. Thomaz Cruz, dá seu testemunho:

“Ele era, (...), um artífice da Semiologia, ensinava como examinar os pacientes de uma maneira minuciosa, inteira e cuidadosa. Da abordagem inicial ao último detalhe, um ás da didática prática. Aliás, assim continuou pela trajetória

acadêmica afora – rígido mas pragmático, completo, um modelo” (...). “Fora da enfermagem, esmerava-se no atendimento ambulatorial, reluzia nas sessões clínicas, nas revisões de óbitos, nas sessões de Radiologia, de Cirurgia e, mais ainda, nas sessões anatomoclínicas – discussões corretas, limpas, enxutas” (CRUZ, 2007, p.310-311).

Outro testemunho, o do professor José Tavares Neto, fortalece esse perfil de competência e brilho do Prof. Rebouças: “Durante os anos 60 a 80 do século XX, brilhava nas sessões anatomoclínicas do Hospital Universitário por conta do seu esmerado diagnóstico diferencial, bem como pelos elegantes e criteriosos comentários” (TAVARES-NETO, 2008, p. 187).

É considerado o introdutor do ensino da moderna Gastroenterologia na Bahia. Clínico admirável foi, de igual modo, grande pesquisador. Seus estudos sobre a esquistossomíase mansônica são clássicos.

Na conclusão do seu currículo apresentado à Congregação, há uma síntese muito precisa sobre o mestre:

“O Prof. Gilberto Rebouças participou ativamente do ensino de Clínica Médica e de Gastroenterologia durante quase quatro décadas, com habilidade, integridade e dedicação, tanto na graduação como na pós-graduação. Sua didática foi rica e fértil, tendo ele preparado dezenas de gastroenterologistas e hepatologistas e influenciado direta e indiretamente no aprendizado de centenas de médicos em todos os ramos da profissão. Sua contribuição ao desenvolvimento da especialidade foi fundamental, sua colaboração na melhoria do ensino foi relevante, inclusive porque multiplicadora. Profissionalmente bem sucedido, preocupou-se sempre em se associar a colegas de alto padrão e a jovens promissores. Foi um investigador cuidadoso e crítico, seletivo – o que pesquisou fê-lo bem, com profundidade, mas também com pragmatismo. Tornou-se não só um paradigma, mas fez parte do que houve de melhor na UFBA nos últimos quarenta anos e dela se tornou inclusive participante de sua consciência crítica” (FMB.UFBA, 2003, fl. 25)

Um traço da sua personalidade era a aversão à egolatria, conforme o testemunho de um discípulo mais recente, o Prof. Jorge Guedes: “Era avesso a tudo que, de longe, lembrasse o culto da personalidade” (GUEDES, 2006). Outra característica do “Mestre” era o cuidado que dispensava aos pacientes em estado crítico, ditos “terminais”: Rebouças “nos preparava para a morte dos nossos pacientes – diz Jorge Guedes – e nos preparou para a sua própria morte. A conversa foi direta: ‘Estou com câncer de próstata,

o diagnóstico é de doença avançada e vou morrer dentro de quatro anos. Vou me afastar da Medicina e do Ensino' (*Ibidem*).

Ao contrário do que ele afirmou, o *Senhor* Rebouças não se afastou do Ensino. Continuou o mesmo mestre dedicado até os últimos dias. Seria recebido em qualquer dos hospitais de Salvador, como o Hospital Aliança, Português, Espanhol ou o San Raphael, mas escolheu o hospital universitário, o seu querido Hospital das Clínicas (HUPES).

Faleceu em 19 de outubro de 2006, no hospital cercado de carinho pelos alunos de graduação, residentes, funcionários e colegas, testemunhado por este memorialista.

O *Auditório Professor Gilberto Rebouças do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos*, um dos lugares onde sua inteligência médica e humana brilhou intensamente, é uma das homenagens para lembrar o seu encantamento. Para ilustrar, eis um episódio paradigmático narrado pelo prof. Thomaz Cruz em um artigo que descreve uma dessas famosas sessões anatomoclínicas, “onde se fazia a correlação das suspeitas diagnósticas com a verdade das autópsias”. Foi discutido o caso e foram expostas as alternativas. O mestre Gilberto fez a sua aguardada intervenção. Formulou seu diagnóstico, baseado nos dados da anamnese e do exame físico do paciente, feitos pelo residente, e dos exames laboratoriais realizados. Fez uma pausa e disse: “Minha impressão é esta. *Mas como nem tudo é como Dr. Rebouças quer*” (CRUZ, 2007, p. 311; grifos do autor), ele passou a discorrer sobre mais duas doenças como suspeitas diagnósticas.

Como o resultado da autópsia não foi a sua hipótese principal (erro), mas uma das duas suspeitas (acerto), a discussão foi uma brilhante aula sobre o diagnóstico diferencial, um método sistemático usado para identificar doenças, feito essencialmente por um processo de eliminação. “Como ouvi Ronaldo Jacobina, professor e poeta, comentar: Até quando ele erra, Rebouças acerta” (*Ibidem*).

Outra possível homenagem é de uma rua na cidade de Jaguaquara, Bahia. Se não for para seu homônimo, é muito justa para o mestre, pois ele esteve em inúmeros seminários promovidos para os médicos no interior do estado, seja pela Associação Bahiana de Medicina, seja pela Secretaria Estadual de Saúde, participando sempre de modo solidário e competente, como testemunhou muitas vezes este memorialista. Quando ele não estava no *staff*, os colegas – em geral ex-alunos - participantes do evento sempre perguntavam: “Cadê o Professor Rebouças? Ele está bem?” Sim, ele está encantado.

### **Referências**

CRUZ, Thomaz. Gilberto Rebouças: Meritória emergência. In: CRUZ, Thomaz Rodrigues da. *Perfis do Meu Apreço*. Salvador: Edição do Autor, p. 309-312, 2007.

CRUZ, Thomaz. Justiça seja feita: um tributo a Gilberto Rebouças. *ABM Notícias*, n. 268, abril de 2002 [In: CRUZ, Thomaz Rodrigues da. *Perfis do Meu Apreço*. Salvador: Edição do Autor, p. 303-308, 2007].

FMB.UFBA. Título de Prof. Emérito. Processo n. 23066.019850/03-93. Salvador, 2003. 144 fl.

GUEDES, Jorge. Prof. Gilberto Rebouças. *e-fameb – Boletim informativo da Faculdade de Medicina da Bahia-FAMEB-UFBA*, ano 5, n. 13, 2 de dezembro de 2006.

LEITE, Geraldo. *Gilberto Rebouças*. Médicos ilustres da Bahia e Sergipe. Salvador, 01 de fevereiro de 2011. Disponível em: < <http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2011/02/155-gilberto-reboucas.html> >. Acesso em 21. Dez. 2012.

REBOUÇAS, Gilberto. [Carta ao] Dr. André Villa Serra. In: FMB.UFBA. Título de Prof. Emérito. Processo n. 23066.019850/03-93. Salvador, fl. 135, 2003.

TAVARES-NETO, José. *Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana-BA: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008. 331p.

Obras destacadas:

**REBOUÇAS, G, ISSELBACHER KJ.** Effects of alcohol on the liver; studies on the mechanism of fat accumulation. *Clin. Research*, 81: 204, 1960.

**REBOUÇAS, Gilberto.** *Patogênese do Fígado Gorduroso na Intoxicação Alcoólica Aguda Experimental*. [Tese de Doutorado em Ciências Médico-Cirúrgicas]. Salvador: Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, 1961.

**REBOUÇAS, Gilberto.** “*Prova de tolerância a Amônia na Esquistomose Hepato-Esplênica*” [Tese de concurso de Livre-docência]. Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, 1964.

WARREN KS, **REBOUÇAS G.** Blood ammonia during bleeding from esophageal varices in patients with hepatosplenic schistosomiasis. *N. Engl. J. Med*, 271:921, 1964.

WARREN KS, **REBOUÇAS G.** Ammonia tolerance in compensated and decompensated hepatosplenic schistosomiasis. *Am. J. Trop. Med. Hyg.*, 15: 32, 1966

CRUZ T, **REBOUÇAS G, ROCHA H.** Fatal strongyloidiasis in patients receiving corticosteroids. *N. Engl. J. Med*, 275: 1093, 1966.

**REBOUÇAS G.** Clinical aspects of hepatic schistosomiasis: a contrast with cirrhosis. *Yale J. Biol. Med.*, 48:369, 1975.

LYRA LGC, **REBOUÇAS G**, ANDRADE Z. Hepatitis B surface antigen Carrier state in hepatosplenic schistosomiasis, *Gastroenterology*, 71: 641, 1976.

CRUZ T, GOMES, MC, **REBOUÇAS G**, ROCHA H. Agravamento da Estrongiloidose com o uso de corticosteroide: apresentação de 10 casos e Revisão de Literatura. *Rev Med. Bahia*, n. 24, p. 27, 1978.

BITTENCOURT H, **REBOUÇAS G**. Síndrome de mal-absorção. In: *Manual Médico*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

**REBOUÇAS G**, WARREN KS. Metabolismo da Amônia e Coma hepático na Esquistossomose Mansônica. In: AMADO ES, **REBOUÇAS G**, ROCHA H, LYRA LGC, TEIXEIRA RS, ANDRADE S, ANDRADE Z (Org.) Aspectos Peculiares da Infecção por *Schistosoma mansoni*. Salvador: Centro Editorial e didático da UFBA, cap. 7, p.161, 1984.